



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA KINGDOM KIDS: O MÉTODO
DOMAN E O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA**

LETÍCIA PIMENTA DE OLIVEIRA

Brasília – DF, junho de 2016.

LETÍCIA PIMENTA DE OLIVEIRA

**EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA KINGDOM KIDS: O MÉTODO
DOMAN E O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora e doutora Sonia Marise Salles de Carvalho.

Comissão examinadora:

Profa. Dra. Sonia Marise Salles Carvalho

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Prof. João Roberto Vieira

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Prof. Remi Castioni

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Brasília – DF, junho de 2016.

TERMO DE APROVAÇÃO

LETÍCIA PIMENTA DE OLIVEIRA

**EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA KINGDOM KIDS: O MÉTODO
DOMAN E O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido sob a avaliação
da Comissão Examinadora constituída por:

Profa. Dra. Sonia Marise Salles Carvalho
Orientadora

Prof. João Roberto Vieira
Membro Titular – UnB/FE

Prof. Remi Castioni
Membro Titular – UnB/FE

Brasília – DF, junho de 2016.

DE OLIVEIRA, Letícia Pimenta.

**EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA KINGDOM KIDS:
O MÉTODO DOMAN E O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA**

/ **Letícia Pimenta de Oliveira:** Brasília: UnB. 2016, p.39

Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade de Brasília, 2016.

Orientadora: Sonia Marise Salles Carvalho

À minha mãe Iraneide Pimenta,
que fundamentou os alicerces
que me sustentam e guiam até hoje.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, meu mestre e meu melhor amigo. À Virgem Maria pela intercessão nos momentos difíceis, renovando minha fé e me fazendo acreditar no impossível.

À Universidade de Brasília, que com seu espaço e profissionais incríveis, me deram toda a liberdade e ensinamentos possíveis, me tornando apta a exercer a profissão de educadora que tanto amo.

Aos amigos que fiz durante a graduação. A amizade e o amor de vocês tornavam as aulas mais leves e amenizava o cansaço por estar na faculdade até tarde da noite. Nunca vou me esquecer da importância que vocês tiveram durante essa trajetória.

Aos meus familiares, que mesmo um pouco distantes, sempre me apoiaram e torceram pelo meu sucesso.

À minha querida orientadora Sônia Marise, pelo apoio, ensinamentos e inspiração. Espero que continue ajudando e mudando a vida de seus alunos.

À Escola Kingdom Kids, por ter me dado a oportunidade de fazer parte do seu quadro de professores e sempre me dar recursos para que eu aprenda e seja uma profissional cada vez melhor. E por permitir o relato dessa experiência como professora, descrito aqui nesse trabalho.

E por fim, ao meu namorado Renato, que esteve ao meu lado durante toda a minha graduação e experiências profissionais, pela ajuda e compreensão em todos os momentos.

*Não haverá borboletas
Se a vida não passar por longas e
Silenciosas metamorfoses.
Rubem Alves.*

RESUMO

A proposta deste trabalho de conclusão de curso é apresentar um relato de experiência como professora de inglês em uma escola de educação infantil privada que possui um programa de alfabetização bilíngue. E, a partir dessa experiência, relacionar a metodologia utilizada na escola com as práticas pedagógicas no ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira. O objetivo desse estudo foi observar como a metodologia utilizada pela escola pode contribuir para o ensino de uma língua estrangeira, e entender como um método, a princípio, criado para os pais, pôde ser desenvolvido em um âmbito escolar e ser relacionado a práticas pedagógicas. A questão central é descrever como é o modelo de ensino proposto pelo método e sua aplicabilidade na alfabetização tanto em inglês como em português. Essa pesquisa tem como base teórica o autor e médico Glenn Doman, criador e precursor do método.

Palavras-chaves: alfabetização, língua estrangeira, práticas pedagógicas, método Doman, experiência.

ABSTRACT

The purpose of this course conclusion work is to present an account of experience as an English teacher in a private kindergarten school that has a bilingual literacy program. And from that experience, to relate the methodology used in school with the teaching practices in teaching and learning a foreign language. The aim of this study was to observe how the methodology used by the school can contribute to the teaching of a foreign language, and understand how a method at first created for parents, could be developed in a school context and be related to teaching practices. The central question is to describe how the teaching model proposed by the method and its applicability in literacy in both English and Portuguese. This research has as theoretical basis the author and physician Glenn Doman, founder and precursor of the method.

Keywords: literacy, foreign language, teaching practices, Doman method, experience.

SUMÁRIO

RESUMO	8
ABSTRACT	9
APRESENTAÇÃO.....	11
PARTE I	12
MEMORIAL ACADÊMICO.....	13
PARTE II.....	20
CAPÍTULO 1 – O Método Doman.....	21
CAPÍTULO 2 – Aplicabilidade do método na Escola Kingdom Kids.....	24
2.1 O perfil da escola	24
2.2 O método no contexto da escola	25
2.3 O ensino da língua inglesa no contexto do método.....	28
2.4 O olhar pedagógico sobre o ensino da língua inglesa.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
PARTE III	35
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	36
ANEXOS.....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso feito sob a orientação da Profa. Dra. Sor Marise Salles Carvalho tem como objetivo relatar minha experiência como professora de língua inglesa em uma escola bilíngue, privada situada no Distrito Federal, a qual possui sua metodologia baseada no método do americano Glenn Doman.

O trabalho se divide em três partes: a primeira parte é o memorial acadêmico, onde narro toda a minha trajetória escolar desde o jardim de infância até a conclusão da graduação em Pedagogia na Universidade de Brasília. Nessa parte descrevo o momento em que optei pela área da educação infantil e o porquê da escolha desse tema para esse trabalho final.

A segunda parte trata-se do relato da experiência como professora de língua estrangeira na Escola Kingdom Kids. Descrevo a instituição, o espaço físico, como as aulas são ministradas e sua grade curricular. Falo sobre o método de Glenn Doman, como surgiu, seus objetivos e finalidades, e de que modo a escola relaciona o método com o processo de alfabetização tanto em português como em inglês, por ser uma instituição bilíngue. Identifico as técnicas necessárias para a aplicabilidade do método no ensino da língua inglesa, não só na perspectiva do método, mas também a importância da pedagogia e suas práticas na eficácia do mesmo no processo de ensino – aprendizagem.

E por fim, na terceira parte, apresento resumidamente minhas perspectivas futuras profissionais e pessoais como pedagoga e como professora de língua estrangeira, alguns projetos futuros decorrentes de experiências profissionais e trajetória acadêmica na Universidade de Brasília.

PARTE I

MEMORIAL ACADÊMICO

Me chamo Letícia, tenho 25 anos e minha trajetória escolar é bem comum. Comecei a estudar aos 3 anos de idade em uma escola privada de maternal que ficava próxima à minha casa, na época morava em Ceilândia. Não me lembro muito bem dessa fase, pois passei pouco tempo estudando lá. Aos 5 anos finalmente pude ir para a escola pública, pois meus pais não tinham condições de pagar por uma escola privada.

Comecei na escola pública, na época, o denominado terceiro jardim, onde me lembro muito bem até o nome das minhas professoras. Eu era uma aluna muito dedicada e adorava fazer as atividades. Lembro que comecei a ler e a escrever bem rápido, pois recebia muito estímulo da minha mãe em casa. Aos 5 anos de idade eu já lia todos os outdoors nas ruas e amava colecionar gibis.

Ao concluir o jardim de infância mudei para outra escola, pública também, mas que, segundo minha mãe, era uma escola melhor e também era perto da minha casa. Nessa escola fiz da primeira à terceira série. Era uma escola que ia da primeira à sexta série, por isso a intenção era ficar todo o período lá, mas infelizmente minha trajetória nessa escola foi interrompida na terceira série. Minha mãe, que já estava muito doente, veio a falecer, então tive que me mudar para a casa dos meus avós paternos em Taguatinga. Eu amava a escola que eu estudava, meus amigos, os professores que eu tive. Lembro que foi um choque muito grande ter que me mudar, pois eu era muito nova e já estava no meio do ano letivo, mas infelizmente a vida tem dessas coisas, só nos resta aceitar.

Com o falecimento da minha mãe, me mudei para Taguatinga Norte, eu tinha 9 anos e estava na metade da terceira série. Comecei a estudar em uma escola pública perto da minha nova casa, era uma escola incrível. Tinha recursos que eu jamais havia visto em outra escola que tinha estudado. Eu adorei os amigos novos e a minha professora. Eu era muito disciplinada e gostava muito de todas as matérias, sem exceção. Me lembro de ganhar prêmios das professoras por ser aluna destaque da sala. Como a escola só ia até a quarta série, só estudei 2 anos lá e tive que seguir para outra escola no término da quarta série.

Para cursar a segunda fase do ensino fundamental, mudei de escola. Pública e também próxima a minha casa. A maioria dos amigos que fiz na primeira fase do ensino fundamental também seguiram para essa mesma escola, então foi uma adaptação tranquila, pois já tinha meus amigos comigo.

Nessa fase, a minha maior dificuldade foi em relação ao grande número de matérias que foram acrescentadas ao currículo, e ao grande número de professores diferentes. No início achei incrível ter várias aulas e professores diferentes no mesmo dia, mas depois vi a grande responsabilidade que aquilo me trouxe.

Comecei a ter dificuldades em matérias específicas, como as de exatas por exemplo. E passei a ter uma grande facilidade nas disciplinas de línguas: português e inglês. Foi o meu primeiro contato com a língua estrangeira. Tive ótimos professores, o que fez com que eu me apaixonasse mais ainda por elas.

Apesar de algumas dificuldades, cursei todo o ensino fundamental muito bem. Nunca fiquei em recuperação em nenhuma matéria, e por mais difícil que o conteúdo fosse, eu sempre me esforçava e tirava notas boas.

Com o fim do meu ensino fundamental, precisei novamente mudar de escola, pois a que eu estudava não tinha o Ensino Médio. Daí foi uma grande mudança. Fui para uma escola um pouco mais longe da minha casa, também em Taguatinga Norte, mas eu precisava pegar ônibus para chegar até ela. Lembro que fiquei muito empolgada pois iria andar de ônibus sem o auxílio de um adulto pela primeira vez.

Para a minha tristeza, a escola escolhida pelo meu pai para eu cursar o ensino médio, não era a mesma escola para qual os meus amigos do ensino fundamental iriam. Na época isso me causou um medo e uma ansiedade muito grande. Ir para uma escola onde eu não conhecia ninguém me assustava muito. Mas ao mesmo tempo eu estava muito empolgada, pois sabia que era um mundo totalmente novo para mim.

Chegando na escola nova, onde de fato eu não conhecia ninguém, fiquei deslumbrada. Era uma escola enorme, com muitas salas, pátios e corredores gigantes. Era mais de 20 turmas só para o primeiro ano do ensino médio. Eu não conhecia ninguém, mas estava muito feliz por estar em um ambiente totalmente novo.

Minha turma era bem misturada, tinha pessoas da minha faixa etária e algumas mais velhas, mas todos nós nos dávamos muito bem. Logo no início fiz grandes amigos.

Com o passar do tempo, fui encontrando muitas dificuldades em algumas matérias específicas como física, química, matemática e biologia. Lembro que no primeiro bimestre eu não consegui atingir a média de notas nessas matérias, e fiquei desesperada, pois era a primeira vez que aquilo acontecia comigo. Os trabalhos eram muito complexos, os conteúdos

completamente novos para mim, e uma nova realidade havia sido acrescentada na minha vida de estudante: vestibular.

Vendo essa minha dificuldade em algumas matérias, uma tia se propôs a pagar um curso para mim, para eu passar no vestibular da UnB e também me auxiliar nas matérias da escola. Então no primeiro ano do ensino médio comecei a fazer um curso pré-PAS, para me preparar para a prova do PAS da UnB, que acontecia no final de cada ano.

Também nessa mesma época, consegui uma vaga no Centro Integrado de Línguas da Ceilândia, onde comecei a fazer um curso de inglês, que desde o ensino fundamental era a minha matéria favorita. Comecei a fazer o curso de inglês, o curso pré-PAS simultaneamente ao ensino médio. Me lembro que era muita coisa para estudar, muito trabalho para fazer. Tive várias dificuldades ao longo do ano, até que fiquei de recuperação final em física e biologia, tendo que fazer a temida prova de recuperação. Estudei durante as férias e consegui passar nas provas.

No final do primeiro ano do ensino médio, já com as provas de recuperação feitas, fiz a primeira prova do PAS da UnB. Eu havia me preparado para ela o ano inteiro, mas estava nervosa por ser a primeira. Tirei uma nota razoável, só um pouco abaixo da média, mas fiquei confiante.

Comecei a cursar o segundo ano do ensino médio, onde encontrei menos dificuldades do que no primeiro ano. Eu já estava habituada ao ritmo da escola, dos professores e já estava conciliando bem o curso para o PAS e o curso de inglês. Não tive problemas no segundo ano, fiz muito bem todas as disciplinas e não fui para a prova de recuperação, mas em compensação não fui muito bem na segunda prova do PAS, já comecei o terceiro ano sabendo que teria que me esforçar mais para passar na UnB.

A escola onde eu estudava era muito focada no conteúdo do vestibular e PAS da UnB. Além do curso que eu fazia, tínhamos um suporte e estímulos muito grandes na escola. Saí do curso pré-PAS, e comecei o curso pré-vestibular da UnB. O curso era localizado no mesmo lugar, mas com uma carga horária diferente do curso do PAS. Ao invés de 2 vezes por semana, eu ia para o curso todos os dias. Era uma rotina muito densa: escola, curso pré-vestibular e curso de inglês todos os dias. Mas na minha cabeça eu tinha um objetivo muito fixo na minha cabeça: passar na UnB. Minha família sempre deixava muito claro que eu só iria cursar uma faculdade se fosse pública, pois não tínhamos condições de pagar por uma particular.

Nesse meio tempo, veio o ENEM. Como eu já estava estudando para o PAS e vestibular da UnB, estava me sentindo preparada para o ENEM.

Fiz a prova com o objetivo de conseguir uma bolsa em alguma faculdade privada pelo PROUNI. Com a divulgação da nota da prova, escolhi algumas faculdades, todas para cursar Letras – Inglês. E aguardei o resultado. Com a divulgação do resultado, vi que não havia conseguido nenhuma das bolsas para os cursos que solicitei, então tive que apostar todas as minhas fichas no PAS e vestibular da UnB.

Conclui o ensino médio com êxito, cursei todas as matérias e não fui para a prova de recuperação. Enfim chegou o dia de fazer a terceira e última etapa do PAS, e pouco tempo depois o meu primeiro vestibular, sempre colocando Letras – Inglês como opção de curso.

Saiu o tão esperado resultado do PAS, e eu não havia conseguido passar. Concentrei todas as minhas orações no resultado no vestibular, o qual eu também não consegui alcançar a nota. Nesse momento fui tomada por uma grande tristeza, pois eu já havia terminado a escola, não tinha passado na UnB e não sabia o que faria da vida a partir daquele momento então.

Como o curso pré-vestibular é mais barato que uma faculdade, minha família se dispôs a pagar mais semestres de curso para mim até que eu passasse na UnB, e para mim, a UnB já havia se tornado um sonho. Era meu grande objetivo de vida entrar na Universidade de Brasília.

Nesse tempo de estudos para o vestibular, eu comecei a fazer trabalho voluntário em uma igreja católica do meu bairro. Lá eu ajudava os professores catequistas nas aulas. Nós organizávamos aulas catequéticas para crianças de 4 a 12 anos, com muita ludicidade e religião. Foi aí que descobrir o meu amor por ensinar crianças e estar junto delas.

Depois de 2 anos de curso pré-vestibular, 4 provas tentando letras – inglês, eu decidi que iria prestar vestibular para Pedagogia. Fui contar para minha família sobre essa decisão e houve o choque de alguns, que não queriam que eu fizesse, pois alegavam ser uma carreira muito difícil e mal paga. Mas para mim, pouco importava o que eles diziam, eu estava decidida. Eu tinha certeza que era aquilo que eu queria ser para o resto da vida: professora de criança.

Então, no segundo vestibular de 2010 da UnB, eu fiz para pedagogia e passei! Foi um dos dias mais felizes da minha vida. Eu já estava com 20 anos, há 2 anos fazendo curso, e ter passado naquela prova foi a maior sensação de alívio que eu já senti em toda minha vida.

Comecei o curso na UnB, fiz muitos amigos e amei a Universidade, o espaço em si, eu estava encantada com tudo.

Meu curso era noturno, enfrentei muitas dificuldades por morar longe da Universidade. Chegava em casa muito tarde, e estava sempre à procura de caronas. Optei pelo curso noturno porque sempre tive em mente a ideia de começar um estágio logo no início da graduação. Porém, durante o meu primeiro semestre, foquei apenas na graduação, postergando a procura pelo estágio.

No meu segundo semestre de graduação comecei a procura por algum estágio na área de educação infantil, pois eu já sabia da minha afinidade com a área. Depois de várias entregas de currículos e cadastros em sites de estágio, fui selecionada para uma entrevista na escola de Inglês Casa Thomas Jefferson, pois eu já estava no nível avançado do meu curso de inglês no Centro de Línguas.

Fui selecionada e comecei a trabalhar na Casa Thomas Jefferson, no curso *Kids* como auxiliar de sala, ajudando a professora regente e lidando diretamente com os alunos em sala. Eu amava! Me encontrei na minha profissão: dar aula de inglês para crianças. Era onde eu podia ter as práticas pedagógicas e ensinar o idioma que eu amava.

Permaneci nesse estágio durante 2 anos. O contrato acabou e eu tinha que sair. Me lembro que fiquei muito triste por sair de um lugar que gostava tanto de trabalhar e por ter que começar do zero na procura de um novo emprego.

Após ter saído do estágio, optei por ficar um semestre focada apenas na faculdade, pois algumas matérias estavam atrasadas, eu me encontrava fora do fluxo. Mas com o passar do tempo, novas oportunidades surgiram. Comecei a pensar na possibilidade de fazer um intercâmbio. Morar nos EUA, aprimorar o idioma, já que eu tinha terminado meu curso de inglês e queria me tornar fluente.

Passei alguns meses procurando qual intercâmbio seria melhor para mim, e qual eu poderia pagar. Fui em uma agência de intercâmbios e me interessei por um denominado *Au Pair*. O qual eu seria uma espécie de babá, moraria com uma família com filhos e teria uma bolsa de estudos para um curso de minha escolha. Era um intercâmbio barato e com o objetivo que eu buscava: estudar. Então decidi que seria esse, que eu iria para os EUA e seria uma *Au Pair*.

Comecei as buscas por uma família que se encaixava no meu perfil, e vice-versa. Encontrei uma em Chicago, nos escolhemos. A viagem ficou marcada para junho de 2013. Comecei uma corrida contra o tempo, tranquei a faculdade por um semestre, e fui para os Estados Unidos para voltar 1 ano depois.

Minha vida como *Au Pair* em Chicago foi muito complicada. Apesar dos prazeres e das coisas incríveis que morar nos EUA te proporciona, lidar com uma família americana que eu não conhecia muito bem, foi difícil. Eu morava com quatro crianças, grandes, educadas, porém requeria muito de mim. Eu passava maior parte do dia me dedicando aos serviços de *Au Pair*, e quase não podia estudar. Nesse programa de intercâmbio os estudos não era prioridades. Foi aí minha maior decepção.

Depois de 4 meses morando em Chicago, resolvi voltar e retomar minha vida no Brasil. Eu já estava satisfeita com a experiência, e o meu conhecimento da língua inglesa tinha melhorado muito. Eu estava pronta e certa para minha volta. Eu não queria mais ficar longe da minha família, e também não queria mais prolongar minha graduação, que eu já me julgava muito atrasada.

Voltei para o Brasil, retomei meu curso de pedagogia, e comecei a procurar emprego em escolas de inglês de educação infantil. E com algumas semanas, comecei um estágio como auxiliar de sala na Escola das nações. Uma escola bem peculiar por atender crianças de diversas nacionalidades, porém com o foco no ensino da língua inglesa.

Permaneci nesse estágio durante 6 meses, pois eu já havia feito muito tempo de estágio desde o início da minha graduação, e buscava algo com uma maior remuneração. Então, com meu diploma do curso de inglês do Centro de Línguas, entreguei currículos em algumas escolas privadas de educação infantil, que tinham o ensino da língua inglesa. Fui selecionada em uma escola de jardim de infância denominada Kingdom Kids, situada no Lago Sul, e onde atuo até os dias de hoje como professora de inglês de alunos de 0 a 4 anos.

Com esse emprego, passei a focar cada vez mais no processo de alfabetização bilíngue com crianças, e passei a buscar disciplinas e professores na Universidade que pudessem me ajudar durante minha graduação em pedagogia. Com isso, faltando 1 ano para o fim da minha graduação, comecei a pensar em um possível tema de trabalho de conclusão de curso: alfabetização bilíngue.

Com os projetos na faculdade de educação, pude aprimorar cada vez mais meus estudos e definir melhor meu tema de TCC de acordo com as experiências vividas nos projetos. Foi então que minha orientadora Sonia me levou para o caminho que estou hoje, afim de relacionar a pedagogia e as práticas pedagógicas que aprendi durante a graduação, com o ensino da língua inglesa e o método utilizado na escola que trabalho.

Hoje, no final da minha graduação, vejo que cada detalhe em todas as etapas da minha trajetória escolar, fez diferença e foi relevante na construção da profissional que me tornei.

PARTE II

CAPÍTULO 1 – O método Doman

O propósito desse capítulo é mostrar como foi criado o método do médico Glenn Doman e como foram construídas suas técnicas de estímulo precoce à leitura, na perspectiva de qualificar o método para que possamos compreender melhor como esses estímulos podem ser feitos em crianças tão novas e mesmo assim, alcançar bons resultados.

Formado pela Universidade da Pensilvânia, em 1940 o americano Glenn Doman, dedicava seus estudos ao tratamento de crianças com lesões cerebrais e neurológicas usando métodos baseados em movimentos progressistas e eficazes em áreas motoras e intelectuais, trabalhava principalmente com crianças portadoras de paralisia cerebral. Doman não teve formação profissional como educador, mas segundo suas obras, fez grandes descobertas no que se diz respeito à educação de crianças.

Na década de 50 Doman, então fundador e presidente do Instituto para o Desenvolvimento do Potencial da Filadélfia, nos EUA, ao observar o progresso alcançado com essas crianças, decidiu transferir os seus conhecimentos a outras crianças, reforçando nelas sua capacidade de aprendizagem através do estímulo à aprendizagem da leitura desde os primeiros meses de vida, tendo elas algum tipo de deficiência intelectual ou não. Em seu instituto, Doman e sua equipe formada por médicos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, pedagogos e enfermeiros, faziam um trabalho em busca de novos caminhos para trabalhar com crianças diagnosticadas com alguma lesão no cérebro. Defendiam que elas precisavam de um tratamento específico dirigido ao cérebro, sendo por meio cirúrgico ou não, defendendo também, a tese de que precisava-se reproduzir os padrões neurológicos de crescimento de uma criança normal naquela criança com o cérebro lesionado. Assim, percebendo que pouco importava a causa da lesão cerebral, se o cérebro fosse devidamente estimulado, poderia recuperar suas funções.

Então, em 1994, Doman escreve o livro “Como multiplicar a inteligência do seu bebê” com o objetivo de mostrar aos pais a possibilidade dos mesmos de multiplicar a inteligência de seus filhos. Nesse livro, Doman afirma que as crianças querem, podem, estão e devem multiplicar a sua inteligência, e que é fácil ensinar os pais, pois, se o futuro de cada criança vai ser decidido por outras pessoas, então essas outras pessoas devem ser os pais.

Doman defende em suas obras que é fácil e divertido ensinar uma criança de 12 meses a ler, que é fácil e agradável aprender matemática e até mesmo a ler e escrever um idioma estrangeiro (até dois ou três, se os pais quiserem), e que se você ensinar várias dessas coisas a

uma criança bem novinha, sua inteligência crescerá aguçadamente. Quando você ensina todas essas coisas com alegria, amor e respeito, sua inteligência é multiplicada. A partir disso, são criadas crianças mais felizes e atenciosas, pois o conhecimento conduz ao bem.

Segundo Doman:

Crianças mais inteligentes são as que menos pedem ajuda; crianças mais competentes têm menos necessidade de agredir as outras; crianças mais capazes têm menos razão para chorar e mais motivos para fazer as coisas, ou seja, são crianças verdadeiramente inteligentes e tolerantes com os outros e possuem características que fazem com que se tenham amor por elas. (DOMAM, 1984, p. 21)

De acordo com o Instituto para o Desenvolvimento do Potencial Humano, cada vez que um bebê vem ao mundo, junto com ele surge o potencial para mais um gênio, pois com ele chega a dádiva do córtex humano, por isso a importância de se estimular um bebê desde o seu nascimento, esse bebê tendo algum tipo de lesão cerebral ou não, uma vez que tudo o que um bebê é ou virá a ser, será estabelecido no seu primeiro ano de vida. Segundo Doman (1994) a capacidade de reter fatos novos é uma função inversa à idade, quanto mais velhos ficamos, mais difícil é para assimilarmos fatos novos e quanto mais nova é uma pessoa, mais fácil é para ela aprender novas informações, ou seja, é mais fácil ensinar a uma criança de cinco anos do que a uma de seis, mais fácil ensinar uma de quatro do que uma de cinco e, claramente mais fácil, ensinar uma de seis meses do que uma de um ano.

O estímulo à leitura precoce defendido por Doman e sua equipe no Instituto para Desenvolvimento do Potencial é feito através de cartões de palavras denominados *flashcards*. Os *flashcards* são compostos pelos *cards* e pelos *bits* de inteligência. Os *cards* são figuras reais dos objetos que você quer mostrar à criança e os *bits* de inteligência são as palavras, sem figura alguma, apenas a palavra escrita na cor vermelha. São feitos com papel cartão em um tamanho grande para que a criança possa ter uma boa visualização da imagem ou da palavra. (Anexo p.37)

Os *flashcards* são separados por categorias e mostrados à criança em uma sequência, de forma prazerosa, sem forçá-la a ficar olhando fixamente para a sequência de imagens ou de palavras que lhe está sendo apresentada. A criança fica curiosa e começa a memorizar as palavras e imagens dos *flashcards* e, em pouco tempo, já reconhecem as palavras e compreendem seu significado, associando a imagem da palavra à imagem do objeto que ela representa.

Por ser uma estimulação precoce, o método Doman dá muita ênfase ao aspecto afetivo, por isso, em suas obras ele julga o método como um método materno, que as mães são as melhores professoras do mundo, pois são com elas o primeiro vínculo afetivo da criança, e só as mães podem promover o desenvolvimento integral de seus próprios filhos. Todas as suas obras são direcionadas aos pais, para que os mesmos possam estimular seus filhos em casa antes mesmo de encaminhá-los à uma escola. É perceptível que todo o método foi construído em cima do vínculo afetivo entre os pais e filhos.

Atualmente, o diferencial no método é que ele vem sendo utilizado em algumas escolas no Brasil. Mesmo sendo um método designado aos pais, muitas escolas, que dão valor ao vínculo afetivo no processo de aprendizagem, vêm adaptando o método às suas instituições e alcançando bons resultados. Um exemplo é a escola Kingdom Kids, em Brasília, como consta no capítulo a seguir.

CAPÍTULO 2 – A aplicabilidade do método na Escola Kingdom Kids

Nesse capítulo apresentarei a escola, seu funcionamento, como é organizada e como a mesma se utiliza do Método Doman no processo de aprendizagem de crianças de 0 a 4 anos de idade. Tratarei dos meus planejamentos e práticas pedagógicas, relatarei minha experiência como professora de língua inglesa e como utilizo o método para o ensino de um novo idioma.

2.1 – O perfil da Escola

Criada em 2011 a escola Kingdom Kids, situada no Lago Sul, Brasília – DF, atende crianças de 4 meses a 4 anos de idade. A escola está localizada em um grande espaço, composto por salas de aula, refeitório, cozinha, banheiros, pátio, e uma grande área verde onde se encontra um parque para recreação das crianças.

Sua metodologia é baseada nos estudos e livros de Glenn Doman: “Como multiplicar a inteligência do seu bebê”, “Como ensinar seu bebê a ler” e “Como ensinar matemática ao seu bebê”, que consiste em estímulos para desenvolvimento da inteligência. O desenvolvimento da inteligência é feito com a inserção dos conteúdos pedagógicos de forma lúdica, utilizando recursos chamados de *flashcards*, que são relativos ao conteúdo que está sendo ministrado (artes, português, espanhol, matemática, etc.)

As crianças são divididas por turmas levando em consideração, além da faixa etária, o desenvolvimento individual para que elas recebam a atenção necessária em cada etapa de seu crescimento. Essas turmas trabalham temas específicos semanalmente, planejados com antecedência pela equipe pedagógica, e todas as atividades são voltadas para o tema da semana, visando uma maior assimilação e sentido ao que está sendo proposto às crianças.

Além das práticas pedagógicas, a escola possui uma ampla grade horária composta por aulas de:

- **Musicalização:** que permite à criança o conhecimento de si mesma, reconhecimento do próprio corpo, comunicação com o outro, e contribui para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança.

- **Artes:** além de estimular a coordenação motora fina, permite à criança a expressão de sua imaginação e de suas emoções.
- **Línguas:** com aulas de inglês e espanhol, as crianças conhecem e se familiarizam com aspectos culturais e diversificados de cada idioma, de forma lúdica e natural.
- **Psicomotricidade:** a mobilidade é uma das primeiras conquistas de uma criança e uma das melhores maneiras de desenvolver a autoconfiança e a autoestima, que são pré-requisitos básicos para o desenvolvimento da inteligência.

Com o objetivo de alfabetizar as crianças em, não só em português, mas também em inglês, em 2014 foi implementado na escola um programa bilíngue, onde as crianças passaram a ter mais tempo em contato com a língua, através de estímulos e atividades também fundamentadas no método Doman.

Antes da implementação do programa, as crianças tinham aula de inglês apenas 2 vezes por semana, agora com o programa bilíngue, elas têm acesso à língua todos os dias e em várias situações durante seu período na escola. As crianças menores (de 4 meses a 2 anos) têm 1 hora de aula, e as maiores (3 e 4 anos) têm 2 horas de aula de inglês. Dentro desse período de aula, acontece o que chamamos de imersão, onde (dentro desse período) ocorre alguma atividade da rotina das crianças, onde a língua é usada, de modo que a criança assimile o conteúdo naturalmente, como por exemplo, no momento das refeições ou em atividades recreativas realizadas ao ar livre, no parque.

2.2 – O método aplicado à escola

Em todas as suas obras, Doman defende que o fator principal para que seu método seja eficaz é a afetividade, o vínculo entre a criança e o adulto, no caso os pais. Com base nisso, a Escola Kingdom Kids baseia sua filosofia no amor, afetividade e carinho com o próximo, levando em consideração que seus profissionais sempre criem vínculo afetivo com as crianças.

Sendo a única escola de jardim de infância no Distrito Federal que segue essa metodologia, muitos pais procuram a instituição a fim de entender como seus filhos, tão pequenos, podem ter e tirar proveito de todas as disciplinas que a escola oferece. O que o método explica muito bem, pois toda criança até os seis anos de idade tem a incrível capacidade

de absorver tudo que lhe é transmitido, pois quando você ensina qualquer coisa com alegria, amor e respeito a uma criança bem pequena, sua inteligência, segundo Doman, é multiplicada. Crianças ensinadas com amor e respeito não viram monstrinhos. Como poderia o conhecimento e a verdade, presenteados com amor gerar negativismo?! (DOMAN, 1984)

A escola recebe crianças de 4 meses a 4 anos de idade (berçário, Kids 1, Kids 2, Kids 3, e Kids 4). Desde o berçário, as crianças já recebem o estímulo de todas as disciplinas oferecidas pela escola e também recebem o estímulo à leitura através dos *flashcards*. Todas as disciplinas trabalham em conjunto, ou seja, com a mesma temática semanal. Todos os planejamentos são feitos juntos, de forma que o mesmo conteúdo que as crianças estão vendo em artes, também estão vendo em português e em inglês, por exemplo.

Os *flashcards* são as principais ferramentas do método Doman que a escola utiliza para ensinar qualquer tipo de assunto às crianças. Eles são divididos por categorias pelo diretor da escola e, cada semana uma turma tem a posse de uma categoria diferente. O maior propósito do uso dos *flashcards* é o estímulo à leitura, pois, para Doman, as crianças devem primeiro aprender a palavra (escrita no *card*) para depois aprender as letras que a compõem e sua fonética, como se fosse o processo inverso aos métodos tradicionais das escolas brasileiras, onde se aprende primeiro as letras do alfabeto, depois a formação de sílabas para depois formar as palavras.

Por passarem mais tempo com as crianças, as professoras de português possuem o dever de mostrar os *flashcards* às crianças pelo menos 3 vezes por período (manhã ou tarde). Nos *bits* de inteligência, que são os que possuem a imagem real de algo, elas conseguem visualizar a forma do objeto, mesmo que nunca tenha o visto antes, e com os *cards* elas conseguem visualizar a palavra e sua escrita, assim, se ela ver aquela mesma palavra em um outro contexto, consegue reconhecê-la através da memória fotográfica. Os outros professores, das outras habilidades, também utilizam os *flashcards* em suas aulas, porém apenas uma vez dentro do período da sua aula.

No livro “Como multiplicar a inteligência do seu bebê” Doman diz que “[...] não é necessário mais que 30 segundos para mostrar todos os *flashcards* à uma criança, pois são 30 segundos de informação precisa, discreta, não ambígua e verdadeira” (DOMAN, 1984, p. 168). Por isso os *flashcards* são mostrados de maneira rápida, em voz alta e a mesma categoria por uma semana consecutiva, fazendo assim com que a criança tenha fatos bastante claros armazenados permanentemente.

A alfabetização ocorre da mesma forma em português e em inglês, são os mesmos conteúdos determinados pela coordenação pedagógica da escola, todos seguem o mesmo cronograma e utilizam do mesmo material e forma lúdica para trabalhar com as crianças os conteúdos determinados. A escola acredita que o lúdico é um dos principais instrumentos para um aprendizado de qualidade, nesse sentido as crianças estão sempre inseridas em atividades lúdicas no contexto da educação.

Outro ponto muito importante que a escola segue de acordo com o método de Doman é a respeito de testes e avaliações. O método abomina o fato de crianças serem avaliadas ou submetidas a testes, ou seja, o contrário do que o sistema educacional comum faz. De acordo com o método, as escolas que testam seus alunos providenciam que as crianças saiam perdendo, e que o propósito dos testes não é descobrir o que a criança sabe, como afirmam algumas escolas, mas sim descobrir o que ela não sabe. Por exemplo, em um ditado de 10 palavras, a criança erra 1 e já leva o grande e vermelho X que diz “Não é assim que se escreve! ”. Todas as crianças adoram aprender, e todas detestam ser testadas. Quanto a isso elas se assemelham muito a todos os adultos (DOMAM, 1984).

Além da estimulação à leitura feito através dos flashcards, a escola dispõe de uma pequena biblioteca, onde as crianças são motivadas a visitarem semanalmente com o acompanhamento de algum professor, e também faz o incentivo à leitura com um projeto denominado “Pequeno Leitor”, no qual todas as sextas – feiras todas as crianças, do berçário ao Kids 4 levam um livro de literatura para casa para ler com os pais.

Por ser um método com uma filosofia materna, para a escola, aprender a técnica e como fazer uso dos flashcards em sala de aula não é suficiente para que o método seja eficaz. Através de reuniões com o diretores e coordenadores pedagógicos, a escola ressalta alguns importantes elementos para que o sucesso com o método seja alcançado, como o amor à criança, a fé em sua capacidade emocional, paciência, doçura, grande oferta de estímulos em todas as áreas, e a alegria e o entusiasmo em relação à criança. É fundamental que os profissionais mostrem às crianças alegria e respeito cada vez que a criança mostre algo que sabe, pois essa é a melhor forma de motivá-la e mostrá-la o quanto é gratificante e divertido aprender.

2.3 – O ensino da Língua Inglesa no contexto do método

De acordo com Doman, não existe tarefa mais difícil para um adulto, do ponto de vista intelectual, do que aprender uma língua estrangeira, poucos conseguem aprender um outro idioma fluentemente. O número de adultos que conseguem falar bem uma língua estrangeira impecável e sem sotaque é tão pequeno que chega a ser insignificante. Por exemplo, suponha que um adulto de 30 anos vá morar em uma cidade dos Estados Unidos por 2 anos e que o mesmo tenha que aprender a falar inglês fluentemente durante esse período. Junto com esse adulto, também vai uma criança por volta de 2 anos de idade. Passado o 1 ano, o adulto fala bem a língua inglesa, mas ainda com seu sotaque brasileiro, já a criança fala muito bem a língua inglesa com o preciso sotaque da casa, daquela específica cidade dos Estados Unidos. Sendo assim, quanto mais cedo uma criança for estimulada ao aprendizado de uma segunda língua, melhor será a aquisição da mesma.

O período da alfabetização é, sem dúvida, o período mais importante na formação escolar de um indivíduo, por isso, hoje em dia, vemos várias escolas privadas no Distrito Federal voltadas apenas ao jardim de infância que seguem vários tipos de métodos, cabem aos pais escolherem as que melhor lhe atendem. Com a globalização e ênfase no mercado de trabalho, muitas dessas instituições privadas estão adotando uma proposta de alfabetização bilíngue, com isso, cada vez mais crianças estão inseridas em ambientes escolares com uma língua diferente à sua língua materna. É o que encontramos na Escola Kingdom Kids, que além da alfabetização em português possui a alfabetização em inglês, todas inseridas no contexto do método e filosofia de Glenn Doman. A escola conta com uma equipe de professores de português e uma equipe de professores de inglês que trabalham em conjunto, a fim de que as crianças assimilem os conteúdos da mesma forma, lúdica, prazerosa, sem testes.

Como professora integrante da equipe de ensino da língua inglesa, trabalho em conjunto com a equipe de português, fazendo o uso dos mesmos *flashcards* e da mesma forma lúdica, porém há um diferencial nas aulas ministradas em inglês, pois contamos com o recurso audiovisual, ou seja, com o uso de músicas e vídeos que facilitam a aprendizagem e fixação do conteúdo. Esses vídeos que utilizamos em sala são vídeos que encontramos em plataformas educativas na internet disponibilizados por professores americanos de educação infantil. Alguns desses vídeos são pagos, outros são adquiridos gratuitamente.

Partindo da perspectiva de que a criança já tem uma familiaridade com o português, entendemos que uma grande parte do vocabulário que mostramos a elas nos *flashcards* são muito abstratos, por isso além das imagens contidas nos *bits* de inteligência, os vídeos que utilizamos são de extrema importância, pois permite que a criança associe a palavra que está sendo dita ou cantada com o que ela consegue assistir no vídeo, que está em um contexto infantil determinado à sua faixa etária facilitando o processo de aprendizagem. Para o uso desses recursos audiovisuais, a escola determina um padrão a ser seguido: podemos fazer o uso dos vídeos por no máximo 30 minutos de aula, para que outros recursos possam ser explorados durante a aula como, por exemplo, jogos, brincadeiras, livros, contação de histórias e atividades artísticas, todas no contexto da língua inglesa.

Além do contexto da sala de aula, o idioma é explorado de outras formas. É o que a escola chama de imersão. Em algumas turmas, a aula de inglês coincide com alguma atividade da rotina da criança, como por exemplo o momento de recreação no parque e refeições (lanche, almoço e jantar), sendo assim, a criança tem acesso ao idioma enquanto tem suas refeições ou brinca no parque, tendo um maior contato e familiarização com o idioma fora da sala de aula, ampliando assim seu vocabulário e aprendendo enquanto exerce alguma atividade comum do seu dia-a-dia.

O fato das aulas serem ministradas no período de 1 a 2 horas, me possibilita ministrar aulas para várias turmas de diferentes faixas etárias no mesmo dia. Neste ano de 2016 sou professora de uma turma de Kids 1 (1 ano de idade), Kids 2 (2 anos de idade) e Kids 3 (3 anos de idade), o que me possibilita planejar vários tipos diferentes de aulas, adaptando cada aula à faixa etária das crianças. O formato das aulas são basicamente o mesmo, o que varia de uma para outra são as atividades psicomotoras que fazemos através de músicas, dançando ou apenas reproduzindo gestos cantados nas canções, e a extensão do vocabulário, que vai aumentando de acordo com a faixa etária e capacidade das crianças de assimilação.

Assim como as alfabetizadoras de português, nós da equipe de inglês também temos o dever de ensinar as crianças noções de matemática, ciências, geografia, tudo o que as crianças normalmente aprendem em um jardim de infância de escola tradicional. Todas as atividades e práticas pedagógicas são pensadas e preparadas para cada faixa etária, para garantir o bom andamento da aula e eficácia na aprendizagem.

A seguir um modelo de planejamento semanal de uma turma de crianças de 1 ano, o denominado Kids 1:



Planejamento Semanal – 06 a 10/06/2016

Turmas: KIDS I

Professora: Letícia Pimenta - Língua Inglesa

Período: Matutino e Vespertino

Dias da semana	Componentes Curriculares	Atividades
segunda-feira a sexta-feira 06/06 a 10/06	<ul style="list-style-type: none"> • Língua Inglesa; • Estimulação com os <i>cards</i> e <i>bits</i> de inteligência; • Estimulos psicomotores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhida, rodinha –<i>hello</i>; Chamada, Calendário, Tempo e “Como você está se sentindo? (feliz, triste, com raiva ou cansado?)”. • Atividade psicomotora (TPR) reproduzindo em Inglês as ações comuns no dia a dia; • Atividades lúdicas: vídeos, livros, músicas. • <i>Jungle Animals</i> • <i>Nature</i>.

Lembrando que as ações e os ambientes são de trabalho contínuo e trabalhados indiretamente toda semana, de acordo com as necessidades apresentadas pelas crianças naqueles dias.

Existe uma rotina diária no planejamento, ou seja, alguns procedimentos que fazemos no início de todas as aulas que serve de base sólida para a realização de muitas práticas, e para que a criança crie uma certa disciplina e hábito, fazendo assim com que as próprias crianças saibam o que vai acontecer em cada aula, gerando segurança e organização.

Todos os planejamentos são do mesmo formato, mudando apenas o nome da turma e de sua respectiva professora. São feitos apenas para que a escola tenha o controle do tema semanal e da forma que vai ser trabalhado. Além disso, a escola possui um blog na internet para usufruto dos pais, para que o mesmo possa ter acesso a fotos de atividades, eventos ocorridos na escola e aos planejamentos. Toda semana, nós, professoras de inglês, disponibilizamos no blog o vocabulário que irá ser trabalhado em cada turma e nome dos vídeos infantis educativos, para que os pais tenham ciência do conteúdo e para que as crianças tenham um estímulo continuado em casa com os pais, uma vez que os vídeos são facilmente encontrados em sites na internet.

O termo “acolhida” descrito no planejamento consiste na introdução do tema às crianças de forma que possa despertar nelas curiosidade e para fazer com que elas se sintam à vontade em relação ao idioma, então sempre começamos as aulas com o que chamamos de *warm up*, que pode ser alguma brincadeira ou alguma música para dançar e deixar a criança à vontade e descontraída. Após a “acolhida”, temos a rotina, que é o que vemos todos os dias: calendário, tempo e sentimentos, após esses procedimentos, demos início à introdução do conteúdo através dos vídeos educativos, jogos, brincadeiras ou histórias. Outro termo sempre presente nos planejamentos é o “Atividades/estímulos psicomotores”, que são atividades que elaboramos com o objetivo de trabalhar com a criança movimentos e sua capacidade de conhecimento do próprio corpo.

Para que o aprendizado de uma língua estrangeira seja prazeroso, a escola trabalha da forma mais lúdica possível, deixando assim de lado aquela preocupação que algumas escolas regulares têm em fazer atividades em livros e cadernos, por exemplo. A escola valoriza o brincar, a capacidade da criança de aprender enquanto faz alguma coisa que gosta ou algo que já faça parte de sua rotina, não só nas aulas de inglês, mas em todas as disciplinas ofertadas pela escola.

2.4 – O olhar pedagógico sobre o ensino bilíngue na escola

“A criança bilíngue aprende a ver a sua língua como um sistema particular entre muitos, a ver esse fenômeno sob categorias mais gerais, e isso leva à consciência de suas operações linguísticas.”

(Vygotsky, 1962)

O trabalho desenvolvido com essas crianças na escola é de uma grande responsabilidade, por isso a importância de uma metodologia designada exclusivamente a esse público, e para que a eficácia do método seja comprovada, é preciso assegurar que o mesmo, aliado a práticas pedagógicas, seja reproduzido da maneira correta, atendendo a necessidade de cada faixa etária. Por parte da coordenação pedagógica, há um acompanhamento na execução dessas atividades e na execução dos planejamentos, para que durante as aulas, o aprendizado seja completo, seguindo sempre a metodologia. Toda e qualquer atividade desenvolvida com as crianças deve ter uma preparação e seguir o planejamento. Há sempre reuniões para decidir e escolher as atividades que irão ser realizadas com cada grupo específico de crianças, onde decidimos como e onde fazer determinada atividade, e o material necessário para a realização da mesma, levando em conta as particularidades de cada grupo.

O fato de trabalharmos com uma rotina para cada turma específica cria nas aulas uma espécie de sequência, cuja execução é gradual e contextualizada facilitando no processo de aprendizagem. As crianças podem relacionar o que vemos na rotina com situações e coisas do seu dia - a - dia, e também é possível partir do conhecimento prévio de cada criança sobre o conteúdo que lhes é ensinado.

Para que as práticas educativas na aprendizagem infantil ocorram com sucesso, a escola leva em consideração não só a metodologia do Método Doman, mas alguns pontos descritos no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Vol. 1, 1998):

- A individualidade e a diversidade;
- O conhecimento prévio da criança, para que ela possa relacionar suas ideias com as novas informações de que dispõem;
- A interação com as crianças de mesma idade e idades diferentes em situações diversas como fator de promoção de aprendizagem e socialização.

Partindo do mesmo método e das mesmas práticas pedagógicas, o aprendizado de uma segunda língua em um ambiente escolar, permite que a criança aprenda espontaneamente o segundo idioma, da mesma forma da aprendizagem de sua língua materna, o aprendizado e assimilação das duas ocorre de forma natural. Assim como acontece na alfabetização em português, o professor de língua inglesa possui o dever de construção e reconstrução dos conteúdos e encarar o processo de ensino – aprendizagem de um novo idioma como um fator de transformação social, não se preocupando apenas em transmitir o conteúdo. Por isso, a importância do método ser ligado a práticas pedagógicas eficazes e específicas para a educação infantil.

Segundo Paulo Freire (2003, p. 47) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou construção.”

Por ser um idioma rico, o inglês transita em vários mundos necessitando que o professor leve o aluno ao mundo da descoberta e motivação. Segundo Vygotsky (1998), [...] que eles devem buscar novos meios de estímulo, potencializando o desenvolvimento cognitivo de seus alunos[...]

Para a escola, o ensino bilíngue vem para proporcionar aos alunos o acesso e o gosto pela língua inglesa, pois “quanto mais cedo uma pessoa é exposta ao um idioma estrangeiro, mais facilidade essa terá em aprendê-lo fluentemente no futuro”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado me permitiu observar com clareza a importância de práticas pedagógicas aliadas ao método de ensino e estímulo utilizado pela Instituição na qual trabalho, e o quanto a estimulação precoce influencia a inteligência de uma criança nos seus primeiros 6 anos de vida, seja na aprendizagem de sua língua materna ou de uma língua estrangeira.

A capacidade de reter fatos novos é uma função inversa à idade, ou seja, quanto mais jovem a pessoa, mais fácil para assimilar e reter fatos. Por isso a metodologia desenvolvida por Glenn Doman acredita que os primeiros 6 anos de vida são os anos mais importantes na vida de um ser humano, pois é onde o mesmo possui maior capacidade de aprender tudo que lhe é transmitido.

Apesar do método não ter sido desenvolvido para um ambiente escolar, a Escola Kingdom Kids o aliou a práticas pedagógicas acreditando em uma alfabetização bilíngue com crianças de 0 a 4 anos de idade a fim de instigar nas crianças o amor pela aprendizagem, considerando que todas as crianças nascem com o desejo de aprender. As práticas pedagógicas e as atividades bem planejadas pela equipe de coordenação pedagógica permitem a eficácia do método no ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira. A forma lúdica e os estímulos fazem com que a criança aprenda naturalmente, sem precisar forçá-la a aprender um novo idioma.

PARTE III

PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

Quando ingressei no curso de Pedagogia na Universidade de Brasília, eu já estava certa que queria ser uma educadora. Estar com crianças sempre foi algo que me fascina, então, já comecei o curso sabendo a área que queria seguir: educação infantil.

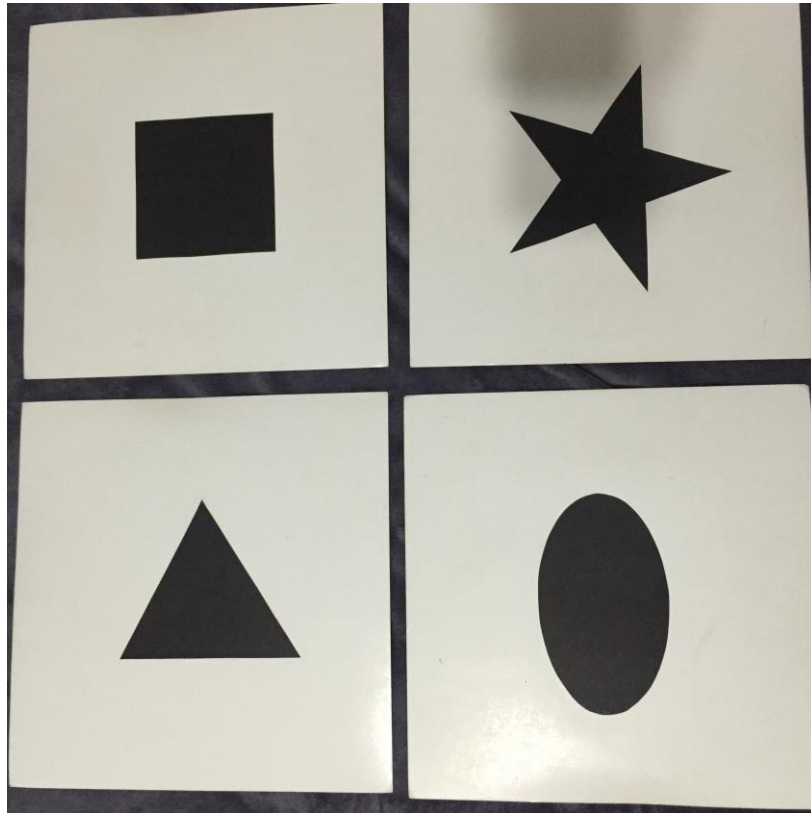
Simultaneamente à faculdade, eu fazia um curso de inglês, o que me permitiu descobrir uma outra área da alfabetização, a alfabetização bilíngue. Com isso, sempre busquei estágios e matérias que pudessem me acrescentar e me dar experiência com o ensino de uma língua estrangeira para crianças.

Mesmo com o foco na alfabetização bilíngue, o curso de pedagogia, para mim, sempre foi de extrema importância, pois me permitiu estudar áreas da psicologia e desenvolvimento das crianças, o que julgo importante, e tenho pretensão de aprofundar meus estudos nessa área.

Atualmente trabalhando como professora em uma instituição bilíngue, onde alfabetizo as crianças em inglês, só me dá mais vontade de seguir essa carreira e também aprofundar e fazer especializações na língua estrangeira.

Hoje, no fim da minha graduação, me sinto pronta para exercer essa função de educadora que tanto amo, e tenho certeza de que estou no caminho certo, que mesmo cheio de obstáculos e dificuldades, dá sentido à minha vida, e me motiva a seguir na vida acadêmica, com mestrado e doutorado no futuro, pois sei que para ser uma profissional de sucesso, nessa área que escolhi, requer muitos estudos e uma formação continuada, que para nós professores, quanto mais conhecimento melhor.

ANEXOS



cat

spider

giraffe

whale

gorilla

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOMAN, Glenn e DOMAN Janet. **Como multiplicar a inteligência do seu bebê.** ed. Artes e Ofícios – Porto Alegre - RS, 2010.

DOMAN, Glenn. **Como ensinar seu bebê a ler.** ed. Artes e Ofícios – Porto Alegre, 2006.

DOMAN, Glenn. **Como ensinar matemática a seu bebê.** ed. Artes e Ofícios – Porto Alegre, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** ed. Paz e Terra – São Paulo, 2003.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente.** ed. Martins Fontes – São Paulo, 1998.

Pedagogia ao pé da letra, **As práticas pedagógicas dos professores da Educação Infantil.**

Disponível em: <http://pedagogiaaopedaletra.com/monografia-as-praticas-pedagogicas-dosprofessores-de-educacao-infantil/>

BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para educação Infantil.** Brasília, 1998.